

O AUTO – Esvaziamento de Cristo

Pelo Pr. Samuel Filipe Trancoso

Introdução:

Se desejarmos compreender a Bíblia precisamos de conhecer a pessoa de Jesus Cristo. Jesus é a figura central da História do Mundo.

“Ninguém mais – nem reis, ditadores, cientistas ou líderes militares deu uma contribuição maior que a de Jesus à história do mundo. Pelo menos doze bilhões de pessoas passaram por este planeta, mas até hoje, quase dois mil anos depois de Sua morte, ninguém chegou sequer perto de ocupar a posição singular que Ele ocupa na história.” – (“Um homem chamado Jesus”, Tim LaHaye, pg. 17). A influência de Jesus no mundo é imensurável. Sua vida tem inspirado mais obras de arte, músicas e discussões do que qualquer rei, líder militar, cientista ou mesmo qualquer outra personagem humana. Nunca faltaram a este mundo grandes homens e mulheres. A história está repleta de nomes como Salomão, Alexandre o Grande, Napoleão Bonaparte, George Washington, Isaac Newton, etc. Mas ninguém se aproxima de Jesus Cristo em Sua influência sobre a humanidade. Ele foi inigualável em Sua vida, ensinamentos e obra e a única razão para isto é que Ele é a 2º pessoa da Trindade, era Deus, mas por amor de nós tornou-se homem e viveu entre os homens.

Ele veio para nos mostrar o caminho que leva a Deus, a verdade acerca de Deus e a vida que está em Deus.

Jesus é o centro da mensagem cristã:

Actos 3:18-20; 10:43 - Era o tema da mensagem dos profetas

Actos 5:41,42; 9:19-20 - Tema da mensagem dos Apóstolos

Actos 17:1-3 - O tema apresentado aos Judeus

Gálatas 1:15-16 - O tema apresentado aos Gentios

Marcos 16:15; I Corintios 15:1-4 - É o Evangelho que devemos pregar hoje.

Em João 20:21 Jesus disse: "Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio". É muito importante entendermos a doutrina da encarnação e do auto-esvaziamento para que possamos perceber como Deus nos quer enviar.

Desenvolvimento:

Em primeiro lugar quero reforçar que Cristo era pré-existente. Ele não foi criado naquela manhã de Natal. Cristo existiu antes do Seu nascimento, logo Ele é divino -

João 3:31; 10:30; 17:5; Colossenses 1:16-17; 2:9.

Na Bíblia encontramos várias actividades do Cristo pré-encarnado:

- 1.** Como Criador - João 1:1; Colossenses 1:16; Hebreus 1:2.
- 2.** Como Anjo de Jeová (Cristofanias) – Várias foram as manifestações manifestações de Cristo no V.T.
 - a.** Mensageiro - Génesis 16:7-14 - O anjo promete o filho a Hagar (Apocalipse 22:8-9).
 - b.** Guiou e protegeu Israel - Êxodo 14:19 (Passagem do Mar Vermelho).
 - c.** Exercer Juízo - I Crônicas 21:15-30 – (Recasamento pecaminoso de Davi).

A Bíblia ensina que o Cristo pré-existente se tornou homem. Jesus não se apresentou como um estranho no nosso meio, mas Ele encarnou a nossa humanidade, habitando no nosso meio, largando as Suas prerrogativas divinas, eu diria o Seu conforto, o Seu lar e veio até nós. Em João 1:14 lemos as seguintes palavras: "E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigénito do Pai." Ele armou a

Sua tenda entre nós. Em Gálatas 4:4 e Romanos 8:3 encontramos o mesmo ensino.

Porque é que Cristo encarnou? Sem união da natureza divina com a humana não poderia haver mediação entre Deus e o homem. A encarnação era necessária para que se estabelecesse a reconciliação entre Deus e o homem. Gostaria de destacar algumas razões que levaram á Sua encarnação.

Razões para a encarnação de Jesus:

1. **Para confirmar as promessas de Deus** - Génesis 3:15 – “Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar.” As promessas de Deus para a vinda do Cristo encarnado tiveram início aqui e foram reveladas até ao fim do V.T., em várias ocasiões Deus prometeu mandar o seu filho ao Mundo. Isaías 9:6; 7:14; Miqueias 5:2.

2. **Para revelar o Pai** – Em João14:9 lemos as seguintes palavras: “Quem me vê a mim, vê o Pai...”. Jesus revelou em ideias e realidades humanas quem era Deus. Ele veio em forma de homem para revelar quem era Deus, Deus queria que O pudéssemos compreender. João diz: “Ninguém jamais viu a Deus; o Deus unigénito, que está no seio do Pai, é quem o revelou” (João 1:18). Jesus ensinou que o próprio Pai nos ama (João 16:27); que o Pai sabe do que necessitamos, antes mesmo que Lho peçamos (Mateus 6:8,32); que Ele não deixará de dar coisas boas aos Seus filhos (Mateus 7:11); e que todos podem-se tornar Seus filhos (Mateus 5:45; João 3:3,5; I João 3:1,2).

3. Para se tornar Fiel Sumo Sacerdote – Ele veio para se qualificar para agir como Sumo Sacerdote. Hebreus 5:1-5 - Ensina que os Sumo Sacerdotes eram tirados dentre os homens para que pudessem representar os homens diante de Deus. Cristo foi tirado dentre os homens para ser o Sumo Sacerdote perfeito, sem pecado; em Hebreus 4:15-16 encontramos as seguintes palavras: “Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas, antes foi ele tentado em todas as coisas, á nossa semelhança, mas sem pecado”. O próprio facto de Ele ter sentido fome, falta de simpatia dos outros, de ter tido noites de insónia, de ter ficado cansado das lidas da vida, de ter sentido todo o tipo de tentação que aparece ao homem, de ter sido mal compreendido, abandonado, perseguido e entregue á morte, foi uma preparação para o Seu presente ministério sacerdotal.

4. Para Aniquilar o Pecado – Em Hebreus 9:26 lemos: “Ora, neste caso, seria necessário que ele tivesse sofrido muitas vezes desde a fundação do mundo; agora, porém, ao se cumprirem os tempos, se manifestou uma vez por todas, para aniquilar pelo sacrifício de si mesmo o pecado”.

Ele precisava tornar-Se homem para morrer pelos pecados da Humanidade. Marcos 10:45 diz: “Pois o próprio Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos.” (I João 3:5; II Corintios 5:21) - Ele veio para resolver o problema que o Homem tinha para com Deus. O pecado não tem mais domínio sobre nós, saímos da escravidão do pecado.

Quando falamos em aniquilar devemos ter em mente a ideia do bode expiatório que era no dia da expiação, o animal era oferecido após os pecados do povo terem sido confessados sobre a sua cabeça - Levitico16:20-22 ; João 1:36; Isaias 53:6 - Ele foi o cordeiro de perfeito, morrendo pelos nossos

pecados. Não precisamos de fazer mais sacrifícios. João Baptista disse em João 1:29: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!".

5. Para nos dar o exemplo de uma Vida Santa - Mateus. 11:29; I Pedro 2:21 - Cristo mostrou como devemos viver neste mundo. Como devemos agir com Deus, as Escrituras, homens perdidos, os crentes e os inimigos. Em I João 2:6 lemos: "Aquele que diz que permanece nele, esse deve também andar assim como Ele andou". Se queremos saber como podemos marcar a diferença neste mundo temos de olhar para o ministério de Jesus aqui na terra, para a Sua vida e seguir sem hesitar o Seu exemplo, as Suas pisadas. Cristo ensinou-nos como devemos agir para com Deus, as Escrituras e como devemos viver neste mundo.

6. Para destruir as obras do diabo – Lemos em Hebreus 2:14: "Visto, pois, que os filhos têm participação comum de carne e sangue, destes também ele, igualmente, participou, para que, por sua morte, destruísse aquele que tem o poder da morte, a saber, o diabo". A vinda de Cristo, particularmente a Sua obra na cruz, trouxe derrota a Satanás (João 12:31; 14:30). Satanás perdeu a batalha, um dia será lançado no lago de fogo (Apocalipse20:10).

7. Para preparar a Sua segunda vinda – Hebreus 9:28 diz: "Assim também Cristo, tendo-se oferecido uma vez para sempre para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o aguardam para a salvação". Sua primeira vinda foi necessária como preparação para a Sua segunda vinda.

A Natureza da Encarnação

Em relação á natureza da encarnação, Filipenses 2:5-8 é uma passagem chave sobre este assunto: "Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até á morte, e morte de cruz".

O auto-esvaziamento (kenosis) talvez uma das palavras mais difíceis de traduzir no grego. Penso que a palavra despiu-Se traduz melhor a palavra grega. Ele despiu-Se não da Sua natureza mas das Suas prerrogativas divinas. João 17:5 diz: "E agora, glorifica-me, ó Pai, contigo mesmo, com a glória que eu tive junto de ti, antes que houvesse o mundo". A kenosis é muitas vezes entendida como se Jesus tivesse esvaziado de alguns de Seus atributos divinos, até mesmo, da Sua própria deidade. Alguns afirmam que Jesus se esvaziou derramando a Sua divindade, em Sua humanidade. No entanto o auto - esvaziamento de Cristo não significa que Ele tinha perdido qualquer dos atributos divinos, mas Ele assumiu as limitações da Humanidade. Não usou voluntariamente algumas das prerrogativas divinas, durante o tempo que esteve na terra, mas não perdeu a Sua natureza divina. Cristo não perdeu alguns dos Seus atributos na auto-esvaziamento, pois se isso tivesse acontecido Ele deixaria de ser Deus. Em Colossenses 2:9 lemos: "Porquanto nele habita corporalmente toda a plenitude da Divindade". Ele colocou de lado, Ele despiu-se da forma de Deus. Não se despiu da natureza divina. Ele limitou a Sua acção, assumindo a natureza humana.

Jesus era totalmente Deus e totalmente homem. Ele tinha em si a natureza divina e a natureza humana.

Muitas seitas olham-No como simples homem ou profeta. No entanto existem inúmeras passagens Bíblicas que declaram a divindade de Cristo, João 1:1 diz:

“No princípio era o Verbo e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus”.
Isaias 9:6; João 1:1; Tito 2:13; I Coríntios 8:5-6; Romanos 19:5; Filipenses 2:6; Hebreus 1:8; Cl. 2:9 são algumas de muitas passagens que encontramos nas Escrituras que falam da Sua divindade.

No entanto encontramos muitas evidências bíblicas que mostram a Sua natureza divina, entre as quais destaco as seguintes:

Pelos Nomes divinos que Lhe são dados nas Escrituras:

1. Filho de Deus - João 3:16; Mateus 16:16-17.
2. Unigénito - João 1:14-18; 3:16; I João 4:9.
3. Primogénito - Colossenses 1:15; Salmo 89:27.
4. Alfa e Omega - Apocalipse 1:8; 22:13 - indica que Jesus é o principio e fim de todas as coisas.
5. Imagem de Deus - II Coríntios 4:4; Colossenses 1:15
6. Poder e Sabedoria de Deus - I Coríntios 1:24,25-30
7. Ressurreição e a Vida - João 11:25
8. Deus - João 1:8; Hebreus 1:8; II Pedro 1:1; I João 5:20; Tito 2:13; Romanos 9:5
9. Senhor - Actos 10:36; I Coríntios 2:8 . Encontramos aqui a palavra “Kurios” a mesma palavra que foi usada no grego para mostrar Deus como Senhor de todas as coisas.

Pelos Atributos de Deus em Cristo:

1. Eternidade – João 1:1; 8:58 – Ele sendo Deus é eterno, a eternidade é um dos Seus atributos.
2. Imutabilidade – Hebreus 13:8 – Tal como o Pai Ele não muda, “Ele é o mesmo ontem e hoje e eternamente”.
3. Santidade – João 4:24-25; Ap. 2:19 – Ele é santo, Ele jamais conheceu o pecado na Sua vida.
4. Onnipresença – Mateus 18:20; 28:20 Ele está presente com todos os crentes e em todos os lugares deste mundo.
5. Sabedoria – João 5:27; Filipenses 2:9-10 – Ele sabe todas as coisas.

Pelo culto divino que Lhe foi atribuído Ele executou prerrogativas de Deus:

1. Recebeu Adoração - João 20:28- Várias vezes ao longo do Seu ministério vemos Jesus recebendo adoração da parte dos homens.
2. Objecto de Fé - João 20:31; 1:12 – As pessoas depositavam a sua fé em Jesus, como o messias prometido.
3. Deu Ordens - João 15:12,14 – Dava ordens que só Deus poderia dar e as pessoas obedeciam.
4. Perdoou pecados - Marcos 2:8-12 – Tinha autoridade para perdoar os pecados dos homens.
5. Salva - Hebreus. 7:25; João 17:2; Filipenses 3:21 – Ele apresentou-se como o Salvador enviado por Deus.

Pelas Obras Divinas executadas:

1. Criador - João 1:3 – Ele esteve presente na criação do universo.
2. Providência - Colossenses 1:17 – Tal como o Pai, Ele sustenta todas as coisas que foram criadas.
3. Ressurreição - João 10:17,18
4. Doador da Vida Eterna - João 17:2; 10:28 – Só Ele, sendo Deus pode conceder a vida eterna ao homem.
5. Julgamento - Actos 17:31 – Um dia Ele virá estabelecer o Seu Reino e julgará o mundo com justiça.

Ele era totalmente Deus, mas a natureza humana também era evidente na Sua vida. “Além da natureza física, Jesus possuía o mesmo tipo de qualidades emocionais e intelectuais que todos os homens possuem – Ele pensava, raciocinava e tinha toda a gama de sensações humanas.” (Introdução á Teologia Sistemática – Ericson, pg. 287).

Como podemos ver a Sua natureza humana?

Pelo uso de nomes humanos que Lhe foram dados ou usados por Ele:

1. Homem - I Timóteo 2:5; Actos 2:22; João 1:30
2. Filho do Homem - Lucas 9:58; Lucas 19:10 - Este termo aparece 80X nos Evangelhos.
3. O Carpinteiro - Marcos 6:3 - teve uma profissão como qualquer outro homem.
4. Filho de José - João 6:42
5. Filho de Maria - Marcos 6:3

A Sua natureza humana era completa:

Corpo - Hebreus 2:14 – Ele tinha um corpo físico como qualquer pessoa humana.

Alma - Mateus. 26:38 – Jesus tinha alma.

Espírito - Lucas. 23:46 – Ele era também portador de espírito.

Tal como qualquer ser humano sofreu um período de desenvolvimento:

Lucas 2:16,40,52 – Apesar de não termos muitas informações nas Escrituras acerca da infância de Jesus, vemos aqui que Ele teve uma infância totalmente normal e um desenvolvimento como qualquer criança.

Como qualquer ser humano tinha limitações físicas:

1. Fadiga corporal - João 4:6
2. Sono - Mateus 8:24
3. Fome - Mateus 21:18
4. Sede - João 19:28
5. Dor física - Lucas 22:44

Como qualquer ser humano tinha limitações intelectuais:

1. Tinha capacidade para crescer em conhecimento - Lucas 2:52

2. Tinha capacidade para adquirir conhecimento perante a observação - Marcos 11:13
3. Tinha capacidade para limitar o Seu crescimento - Marcos 13:32

Jesus possuía sentimentos humanos:

1. Gozo - João 15:11
2. Tristeza - Mateus 26:38
3. Amor - Marcos 10:21
4. Compaixão - Mateus 9:36
5. Admiração - Lucas 7:9 - cura do servo do centurião
6. Indignação - Marcos 10:14 - quando os discípulos não deixaram vir a Ele as crianças.

A relação entre as duas naturezas

Tendo concluído que Jesus era plenamente divino e plenamente humano, ainda enfrentamos um grande problema: a relação entre essas naturezas em uma única pessoa. Este é um dos mais difíceis de todos os problemas teológicos. O concílio de Calcedónia em 451 d.C. abordou este problema teológico e decretou o seguinte: *“Um só e mesmo Cristo, Filho, Senhor, Unigénito, que se deve confessar, em duas naturezas, inconfundíveis e imutáveis, indivisíveis e inseparáveis; a distinção das duas naturezas de modo algum é anulada pela união, mas, pelo contrário, as propriedades de cada*

peessoa e natureza permanecem intactas, concorrendo para formar uma só pessoa; não dividindo ou separado em duas pessoas, mas um só e mesmo Filho, Unigénito, Deus Verbo, Jesus Cristo Senhor”.

Olhando para esta citação do Concílio de Calcedónia podemos tirar as seguintes conclusões:

1º A encarnação foi mais uma aquisição de atributos humanos que uma desistência de atributos divinos.

2º A união das duas naturezas significa que elas não actuaram independentemente, ou seja Jesus agia sempre sendo totalmente Deus e totalmente homem.

3º A iniciativa da encarnação vem de Deus e não do homem. Para um homem ser como Deus é imaginável mas para Deus tornar-se homem não é impossível, Ele é ilimitado.

“As Escrituras representam Jesus Cristo como uma só pessoa, em que se unem as duas naturezas, divina e humana, e cada uma delas perfeita quanto á essência e quanto aos Seus atributos. Estas duas naturezas, inseparavelmente unidas numa só personalidade divina e humana.” (Esboço de Teologia Sistemática – Langston pg. 181).

Ambas as naturezas são representadas na Escritura como unidas numa só pessoa. Há passagens da Escritura que se referem às duas naturezas de Cristo, mas nas quais é mais evidente que só se tem em mente uma pessoa (Romanos 1:3-4; Gálatas 4:4-5 e Filipenses 2:6-11).

Jamais compreenderemos a doutrina do auto-esvaziamento de Jesus, mas ainda que não possamos entender completamente a união das duas naturezas de Cristo com as nossas mentes humanas, devemos aceitá-la, visto que a Bíblia ensina esta doutrina com clareza e autoridade. A razão deste mistério é inexplicável pois não há outro ser humano igual a Jesus.

A eternidade da união

Encontramos na Bíblia ensinamentos de que a união da natureza humana com a divina é eterna e indissolúvel. Quando o Verbo uniu-se à carne uniu-se de uma vez para sempre (Hebreus 7:24-28). Para ser o nosso mediador Ele precisa ter as duas naturezas.

Como divino, Ele pode entrar na presença do Pai e interceder por nós, como humano, Ele pode compreender os nossos problemas pois Ele já os experimentou na carne, mas sem pecado.

Conclusão:

Em João 20:21 lemos: "Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio." Jesus ao assumir a natureza humana, deixou a Sua glória, riquezas celestiais e prerrogativas divinas. Ele não se agarrou a estas coisas. Quantas vezes nós nos agarramos ao nosso estatuto, à nossa conveniência, ao nosso carro, à nossa casa, aos nossos bens e ignoramos aqueles que nos rodeiam e esquecemos que sem renúncia não há missão. Jesus pagou um elevado preço, precisamos tomar a mesma direção, há um preço a pagar. Em Mateus 16:24 encontramos as seguintes palavras: "Se Alguém quer vir após mim negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me". A nós nos é dada a mesma direção e sentido, nós temos de alguma forma renunciarmos aquilo que temos, que sonhamos, que desejamos, que almejamos e ir em auxílio daqueles que precisam da salvação. Da mesma maneira que Ele pagou um preço, nós também precisamos pagar o preço. Deus envia-nos em renúncia. Se não estamos dispostos a renunciar qualquer coisa, se não queremos entregar as nossas vidas incondicionalmente

nas mãos de Deus jamais cumprimos o plano que Ele tem para as nossas vidas.

Devemos estar gratos a Deus pois Ele pôs de lado a Sua riqueza, os Seus atributos e veio assumir a natureza humana por amor de nós.

Da mesma maneira devemos estar prontos a renunciar qualquer coisa para que outros encontrem a salvação em Cristo. Assim como Jesus deu a Sua vida para resgate de muitas pessoas também devemos entregar as nossas vidas incondicionalmente levando o evangelho de Jesus, para que muitas pessoas possam ser resgatadas do inferno.

Bibliografia:

Berkof, Lois. Teologia Sistemática. São Paulo, 1990.

Bancroft, E. H. Teologia Elementar. Imprensa Baptista Regular, São Paulo, 1966.

Chafer, Sperry Lewis. Teologia Sistemática. Imprensa Baptista Regular, São Paulo, 1986.

Dagg, John L. Manual de Teologia. Edições pergrino, Ida, Lisboa, 1989.

Ericson, Millard. Introdução à Teologia Sistemática. Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, São Paulo, 1997.

Kelly, J. N. D. Doutrinas Centrais da Fé Cristã – Origem e Desenvolvimento. Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, São Paulo, 1994.

Langston, A. B. Esboço de Teologia Sistemática. Juerp, Rio de Janeiro, 1983.

LaHaye, Tim. Um Homem Chamado Jesus. United Press, Campinas, 1998.

Thissen, Clarence Henry. Palestras em Teologia Sistemática. Imprensa Baptista Regular, São Paulo, 1987.